

SEIS NOVOS BLINDADOS URUTU PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

O Exército Brasileiro acaba de adquirir seis blindados **EE-11 URUTU 6x6**, praticamente zero quilômetros, remanescentes do último lote que se encontrava em produção na **Engesa – Engenheiros Especializados S/A** quando de sua falência e fechamento da Engesa Viaturas, em 1995 e que foram vendidos em leilão para pagamento de dívidas trabalhistas.

Os veículos que se encontravam no Rio de Janeiro, e pertenciam à empresa **UNIVERSAL, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA**, foram transferidos para o **Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP** para serem revisados, completados, e convertidos para a versão transporte de tropas, por serem porta-morteiros, destinados inicialmente à Jordânia, devendo ser incorporados a uma unidade do Exército Brasileiro.



Os seis novos EE-11 Urutu que serão incorporados ao Exército Brasileiro. À esquerda, no interior da fábrica Engesa Viaturas em 1995 e à direita fotografados em 30 de março de 2006, na Universal. (Fotos: coleção autor)

O **EE-11 Urutu** tornou-se um dos veículos mais famosos já produzidos pela Indústria Nacional devido principalmente à sua simplicidade e fácil manutenção, tanto que ainda opera em diversos países como Bolívia, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Equador, Gabão, Jordânia, Paraguai, Suriname, Tunísia, Venezuela, Zimbábue e no próprio Brasil.

Concebido como um veículo de transporte rápido, sobre rodas, com capacidade anfíbia, leve proteção blindada, diversas versões que vão desde transporte de tropas, passando por porta-morteiros, míssil anticarro, antiaéreo, oficina, apoio de fogo com canhão de 90 mm, antimotim, carro comando e ambulância, teve sua produção seriada iniciada na segunda metade dos anos 70 e foram produzidos 888 veículos até a falência da Engesa.

Hoje o Exército está vivendo uma carência de veículos deste porte, visto que a maioria que foi repotenciada no AGSP, denominada **Urutu II**, está sendo usada pelas tropas de paz brasileiras no Haiti, onde estamos operando vinte e quatro, dos quarenta e cinco previstos. Os veículos chegam “novos”, mas devido ao grande uso, voltam em péssimo estado, dado ao grande uso em operações de patrulha onde são obrigados a remover obstáculos e transitarem por vias cheias de obstáculos, o que têm causado um grande desgaste.

Mesmo retornando para o arsenal para um novo repotenciamento, sua vida útil está ficando cada vez mais curta e sem um substituto a médio prazo, visto que o Urutu III ainda se encontra numa fase embrionária e levará alguns anos para que possamos ter uma produção seriada.

Dentre os diversos modelos de blindados 4x4, 6x6 e 8x8 que estão sendo empregados pelos diversos países que compõem a **MINUSTAH**, o nosso velho Urutu tem dado um ótimo resultado, superando em muito os 8x8, devido principalmente a sua mobilidade e tamanho, mesmo sendo um produto da década de 70/80.



Diversos EE-11 Urutu em operação com as tropas de paz do Exército Brasileiro no Haiti. Notar sacos de areias como forma de proteção para os tripulantes quando das escotilhas abertas na parte traseira. (Fotos: CComSEX)

Um fato curioso é que uma empresa Haitiana, chamada “**LA PERFECTION MACHINE SHOP**” confeccionou uma proteção blindada que foi acoplada à torreta dos Urutus, cujo projeto foi elaborado por integrantes do Exército Brasileiro, no **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola) - Esquadrão Paiva Chaves**, e o protótipo que serviu de base foi executado pela **Metalúrgica MEMA**, ambos no Rio de Janeiro e posteriormente encaminhado àquele país para que fossem confeccionados e

acoplados aos veículos, dando uma maior segurança para o operador da metralhadora, fruto da experiência em área urbana, visto que apenas testamos, por um breve período, uma torreta automática israelense **RCWS 30 (Remote Controlled Weapon Station)** para diversos tipos de armamento, incluindo metralhadora .50 ou 7.62mm, fruto de uma parceria entre a **IMBEL** e a **RAFAEL** para uma produção conjunta de uma versão que poderia vir a equipar alguns blindados sobre rodas do Exército Brasileiro, mas ao que parece não foi adiante e o Centro Tecnológico do Exército - **CTEx** - está desenvolvendo uma torreta suporte de metralhadora para viatura blindada.



Proteção blindada fabricada pela empresa Haitiana La Perfection em detalhe lateral e frontal e já em uso nos EE-11 Urutu em patrullha urbana em Cite Soleil. (Fotos: arquivo Cap. Lyzandro)

Uma outra inovação que está sendo aplicada aos Urutus, é uma torreta fixa acoplada sobre o compartimento do motorista com vidros à prova de balas, como a que foi colocada na versão ambulância que substitui a escotilha de aço, trabalho desenvolvido no AGSP pela empresa de blindagens **CENTIGON LTDA**, similar a que usa o blindado 6x6 sul-africano **RATEL**, operado pelos **Jordanianos** no Haiti e que foi alvo recentemente de ataques por parte das gangues locais que visavam acertar o motorista. Vale lembrar que dois possuem uma lâmina frontal do tipo “buldozer” para remoção de obstáculos, um na versão ambulância e outro transporte de tropas.



Blindado 6x6 RATEL do Exército da Jordânia em operação no Haiti. Notar a cabine blindada do motorista e no detalhe o tiro que poderia ter sido fatal para o motorista, mas que não ultrapassou o vidro blindado. (Fotos: Arquivo Cap. Lyzandro)



Urutu versão transporte de tropas “moustache” (bigode) removendo obstáculo e detalhe da lâmina acoplada ao veículo no AGSP pela Centigon e proteção blindada na torreta feita no Haiti. (Fotos: Arquivo Cap. Lyzandro)

Tudo indica que um deles poderá ser convertido para veículo posto de comando e será empregado nos jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007, fazendo parte de um grande esquema de segurança montado entre Forças Armadas e Policiais.

O **URUTU** ainda será usado por um longo tempo, sem um substituto no momento, então porque não produzi-lo novamente em série, o modelo poderia ser a versão final de série, com redutores planetários nas rodas. Os gabaritos existem, parte do ferramental e muitas peças também, o que poderia gerar uns cinquenta novos veículos e o mais importante, todos os direitos do produto, pertence hoje à **IMBEL**, inclusive os nomes.



EE-11 Urutu na versão final de exportação. Notar os cubos de rodas com os redutores planetários, que o tornou mais macio com um maior conforto para a tripulação. (Foto; Coleção autor)

Isto poderia nos dar um tempo maior para definirmos o que será o Urutu III e não deixar uma grande lacuna no Exército Brasileiro com poucos recursos e mantê-lo operacional internamente e externamente com um veículo confiável e produzido localmente, agregando alguns itens a mais como uma blindagem adicional e até quem sabe pensar no repotenciamento das primeiras versões, da qual existe ainda cerca de 150 exemplares ao invés descartá-los pura e simplesmente.

Precisamos trabalhar dentro de nossa realidade que não é das melhores, mas evitar ao máximo uma importação que poderia trazer uma grande dependência externa e sepultar de vez a nossa capacidade de criação e produção numa área tão vital como a **DEFESA**.



www.ufjf.edu.br/defesa

